

## ADOCIMENTO PSÍQUICO DOCENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR

Teachers' Psychic Distress and Working Conditions: An Interdisciplinary Analysis

Welton Fernando dos Santos<sup>1</sup>

Maria Izabel Rodrigues Tognato<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo investiga os efeitos do trabalho docente na saúde mental de professoras da rede pública municipal de ensino do Oeste do Paraná, com ênfase no adoecimento psíquico docente a partir da percepção das próprias educadoras. Fundamentamos nossa pesquisa na perspectiva interdisciplinar (Alvarenga *et al.*, 2011), ancorada na Teoria da Complexidade de Morin (1991, 1996, 2005, 2015), compreendendo o fenômeno do adoecimento docente em sua multidimensionalidade. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, quantitativa e qualitativa (Lakatos; Marconi, 2010; Creswell; Clark, 2018). A coleta e a geração dos dados foram realizadas por meio de um questionário *online*, aplicado via *Google Forms*, junto a professoras que atuam na Educação Básica de uma escola da rede pública municipal localizada no interior do Estado do Paraná. Complementarmente, foram realizados estudos bibliográficos sobre saúde mental docente, adoecimento psíquico, práticas educacionais e trabalho docente. A análise e o tratamento dos dados foram orientados por princípios da Teoria da Complexidade, especialmente o princípio hologramático, que considera a relação entre as partes e o todo, e o princípio da recursividade, que compreende os fenômenos em ciclos de retroalimentação. Ademais, foram mobilizados procedimentos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, 1997[2009]; 2008; Bulea, 2010), como a análise do contexto de produção, do plano global dos textos e a identificação dos Segmentos de Orientação Temática (SOT) e dos Segmentos de Tratamento Temático (STT) nas respostas subjetivas do questionário. Os resultados, mesmo que parciais, indicam que a sobrecarga de trabalho, o excesso de carga horária e a pressão por metas educacionais configuram-se como os principais fatores associados ao comprometimento do bem-estar psicológico das professoras investigadas, evidenciando a relação direta entre as condições de trabalho e o adoecimento psíquico no contexto educacional analisado.

**Palavras-chave:** Adoecimento psíquico docente; Saúde mental docente; Trabalho do professor; Interdisciplinaridade

---

<sup>1</sup> Mestrando, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD), Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Campus de Campo Mourão, welton.girotto@email.com.

<sup>2</sup> Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, LAEL/PUC-SP, docente no Curso de Letras-Português/Inglês e no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) na Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Campus de Campo Mourão, maria.tognato@ies.unespar.edu.br.

**Abstract:** This study investigates the effects of teaching work on the mental health of female teachers in the municipal public education system of Western Paraná, with an emphasis on teachers' psychological distress based on the educators' own perceptions. We based our research on an interdisciplinary perspective (Alvarenga et al., 2011), anchored in Morin's Theory of Complexity (1991, 1996, 2005, 2010, 2015), which understands teachers' psychological distress as a multidimensional phenomenon. Regarding methodological procedures, this is a mixed-methods study, combining quantitative and qualitative approaches (Lakatos & Marconi, 2010; Creswell & Clark, 2018). Data collection and generation were conducted through an online questionnaire administered via Google Forms to female teachers working in Basic Education at a municipal public school located in the interior of the state of Paraná, Brazil. In addition, bibliographic studies were carried out on teachers' mental health, psychological distress, educational practices, and teaching work. Data analysis and treatment were guided by principles of the Theory of Complexity, particularly the hologrammatic principle, which addresses the relationship between parts and the whole, and the principle of recursivity, which understands phenomena as feedback cycles. Furthermore, analytical procedures from Sociodiscursive Interactionism (SDI) (Bronckart, 1997[2009]; 2008; Bulea, 2010) were employed, including the analysis of the production context, the global text plan, and the identification of Thematic Orientation Segments (TOS) and Thematic Treatment Segments (TTS) in the subjective responses to the questionnaire. The results, even if partially, indicate that work overload, excessive working hours, and pressure to meet educational targets are the main factors associated with the impairment of the psychological well-being of the investigated female teachers, highlighting the direct relationship between working conditions and psychological distress in the analyzed educational context.

**Keywords:** Teacher mental illness; Teacher mental health; Teacher work; Interdisciplinarity

# 1 INTRODUÇÃO

O adoecimento psíquico docente tem adquirido crescente centralidade na produção científica contemporânea, evidenciando a relevância da saúde mental e do bem-estar no âmbito educacional e nas interfaces entre trabalho, subjetividades e políticas institucionais. Todavia, ainda que se observe um avanço significativo nas investigações voltadas à qualidade de vida no ambiente escolar, persistem fatores de ordem estrutural que continuam a produzir instabilidade psicológica entre os professores. Dentre tais fatores, destacam-se a intensificação das cobranças por desempenho, a ampliação da carga e do ritmo de trabalho, a desvalorização social e simbólica da profissão docente e a imposição de demandas externas que extrapolam as atribuições pedagógicas, configurando um cenário de desgaste contínuo (Chaves *et. al.*, 2022). Esses elementos, longe de se apresentarem de forma isolada, articulam-se de maneira complexa e histórica, revelando as contradições de um modelo educacional inserido em uma sociedade marcada por lógicas produtivistas, normativas e, frequentemente, exaustivas do ponto de vista psicológico.

É nesse contexto que se inserem nossos estudos, motivados pela necessidade de aprofundar o debate acerca do sofrimento psíquico docente, a partir da análise da situação de trabalho de algumas professoras, que se dispuseram a participar de nossa pesquisa. Por essas razões, com este trabalho, recorte de uma pesquisa em andamento, buscamos entender, sob uma perspectiva interdisciplinar, os impactos do trabalho docente na saúde psíquica de professoras de uma escola pública localizada no Oeste do estado do Paraná. Para tanto, delineamos como objetivos específicos as seguintes ações: (1) descrever as condições objetivas do trabalho docente investigado; (2) analisar os fatores que impactam a saúde mental e favorecem o adoecimento psíquico e/ou psicológico das participantes; e (3) identificar as estratégias de prevenção e enfrentamento mobilizadas pelas professoras diante das demandas laborais.

Ao articular tais objetivos, visamos a responder às urgências colocadas pelo campo empírico, bem como ampliar o escopo das reflexões acadêmicas sobre saúde mental na Educação, reconhecendo que os sujeitos são indissociáveis das condições sociais, históricas e institucionais que os constituem e os atravessam. Nesse sentido, nosso estudo se delineia por um viés de ineditismo ao privilegiar a compreensão do adoecimento psíquico não como um fenômeno estritamente individual ou meramente patológico, mas como uma experiência socialmente produzida, atravessada pelas formas contemporâneas de organização do trabalho docente e pela dinâmica social na qual as profissionais participantes deste estudo estão inseridas. Diante disso, formulamos a seguinte questão central deste nosso estudo, a saber: Quais são os aspectos que impactam negativamente a saúde mental docente propiciando seu adoecimento psíquico e/ou psicológico? Tal abordagem permite evidenciar que o sofrimento psíquico emerge da tensão entre o que se espera do professor e as possibilidades reais de realização do trabalho, reafirmando que os sujeitos são, ao mesmo tempo, produtores e produtos do contexto social em que vivem e trabalham.

Para sustentar essa investigação, ancoramos nossos estudos na perspectiva da pesquisa interdisciplinar (Alvarenga *et al.*, 2011), articulada à Teoria da Complexidade (Morin, 1991, 2005, 2016), a qual possibilita compreender o fenômeno investigado, a partir das inter-relações entre as partes e o todo pela intersecção entre diferentes campos do conhecimento. Além disso, pautamos nossa pesquisa nos aportes da Psicologia do Trabalho, especialmente, da Clínica da Atividade Francesa (Clot, 1999[2006]; Fajta, 2002, 2005; Roger, 2007), que contribui para a análise das experiências subjetivas no e pelo trabalho, bem como no campo da Educação (Freire, 1996[2002]) e dos estudos sobre o Trabalho Docente (Tardif; Lessard, 2008).

Quanto aos procedimentos metodológicos, em relação à natureza da pesquisa, centramos nossos estudos na abordagem mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos (Lakatos, 2010, 2015, 2018; Creswell; Clark, 2018), entendida como estratégica para compreender a complexidade do fenômeno, possibilitando uma compreensão mais ampla, integrada e consistente acerca

da temática proposta. No que diz respeito à coleta e geração de dados, além de estudos bibliográficos acerca do fenômeno investigado, realizamos a coleta de dados junto a oito professoras de uma escola investigada, pela aplicação de um questionário *online* via *Google Forms*, a fim de entender suas percepções acerca da temática tratada.

No que tange à organização textual, sistematizamos este texto nas partes constitutivas, a saber: introdução, desenvolvimento (constituído pela fundamentação teórica, procedimentos metodológicos e discussão dos resultados) e, por fim, as considerações finais.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Aportes norteadores**

Nessa perspectiva, fundamentamos nossos estudos na Teoria da Complexidade (Morin, 2004, 2011), tendo como viés a pesquisa interdisciplinar (Alvarenga *et al.*, 2011), com vistas a relação complexa, dinâmica e multifacetada entre o trabalho docente e o adoecimento psíquico das professoras participantes de nossa pesquisa. Para tanto, partimos do pressuposto de que a docência, em seu exercício cotidiano, não se organiza a partir de um único eixo do saber ou pautada em um único saber, de modo isolado. Ao contrário, o fazer docente constitui-se como uma prática complexa, marcada pela articulação permanente entre múltiplos campos do conhecimento, o que a caracteriza como essencialmente interdisciplinar.

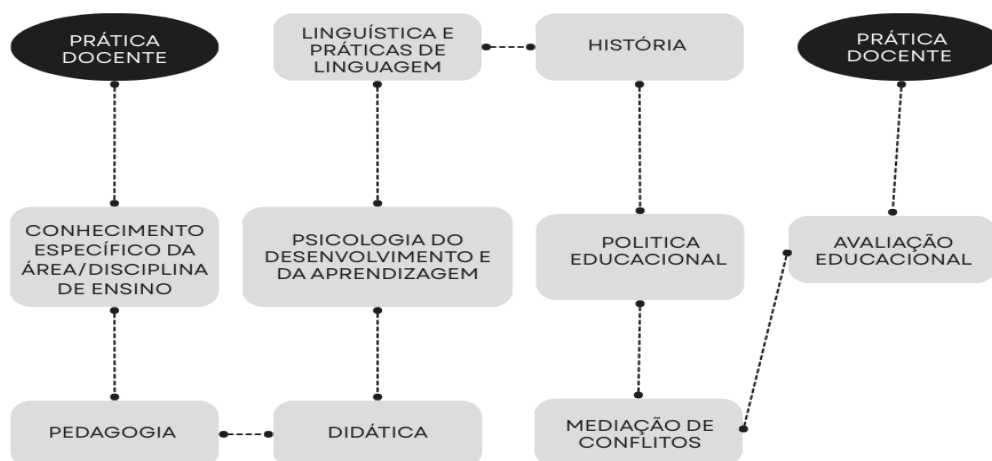
Nessa direção, a atividade docente ultrapassa o domínio estrito dos conteúdos disciplinares e demanda do professor a integração contínua de saberes provenientes de diferentes áreas, tais como o conhecimento específico da área de ensino, a pedagogia, a didática, a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, a linguística, a história, as políticas educacionais, a avaliação educacional e os processos de mediação de conflitos, dentre outros. Estes campos não operam de forma compartimentalizada, mas se inter-relacionam de maneira constante no cotidiano escolar, atravessando a

prática pedagógica e exigindo do docente uma gestão simultânea de dimensões pedagógicas, cognitivas, institucionais e relacionais.

Essa configuração pode ser visualizada na Figura 1, ao ilustrar uma possibilidade de leitura dos atravessamentos interdisciplinares constitutivos dessa prática docente. O esquema evidencia que o trabalho do professor não se estrutura de forma nuclear ou restrita a um único campo do saber, mas se organiza a partir de uma rede dinâmica entre diferentes conhecimentos, os quais se articulam de maneira recursiva e interdependente.

Desse modo, a figura contribui para a compreensão da complexidade inerente ao fazer docente e reforça a concepção da docência como uma prática marcada por múltiplas demandas e responsabilidades, que extrapolam o domínio técnico dos conteúdos disciplinares incidindo diretamente sobre as condições de trabalho e a saúde psíquica desses profissionais.

**Figura 1 - Atravessamentos interdisciplinares na docência**



**Fonte:** Os autores.

Partindo de tais aspectos, entendemos o exposto por Pombo (2008, p. 15), ao problematizar o conceito de interdisciplinaridade, destacando que esta questão emerge, sobretudo, nos momentos em que os limites dos campos disciplinares tradicionais se mostram insuficientes para a compreensão de determinados fenômenos, especialmente aqueles, marcados por elevada complexidade.

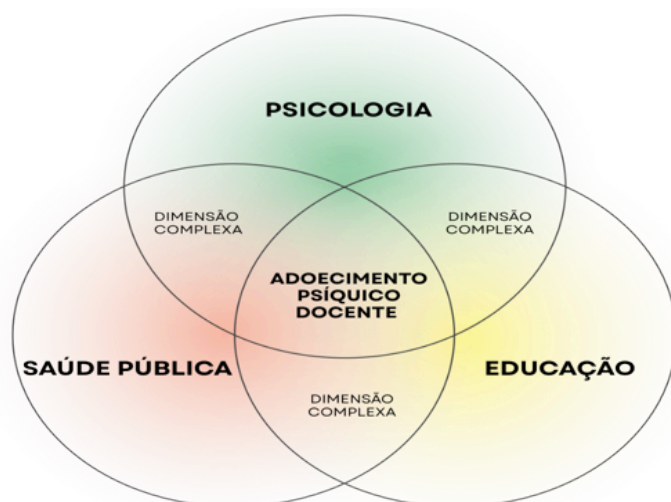
Nessa perspectiva, a autora assinala que a interdisciplinaridade constitui um recurso teórico-metodológico mobilizado diante da necessidade de se ampliar os horizontes do conhecimento, o que podemos evidenciar quando nos deparamos com novas disciplinas ou novos objetos de estudo. É nesse sentido que a autora define a interdisciplinaridade como um “conceito que invocamos sempre que nos confrontamos com os limites do nosso território de conhecimento, sempre que topamos com uma nova disciplina cujo lugar não está ainda traçado no grande mapa dos saberes” (Pombo, 2008, p.15). Além disso, a fim de melhor entendermos a concepção de interdisciplinaridade, pautamos nossos estudos em Morin (2004, 2011) e Alvarenga et al. (2011, p.21), ao explicitarem esta perspectiva como uma “(re)ligação de saberes, tendo como finalidade última dar conta de fenômenos complexos, de diferentes naturezas”. Pois, como Morin defende, o ser humano é atravessado pelos mais diversos contextos e pelas mais diversas esferas, não podendo ser compreendido como uma parte isolada do todo. Por isso, reduzir o mundo e sua complexidade a um olhar simplificante mutilaria as estruturas existentes passíveis de análise e problematização, uma vez que, segundo o autor, somos seres biopsicossociais, imersos em um processo histórico complexo.

À luz do exposto, entendemos que os limites dos territórios de conhecimento ainda não plenamente explorados pelos campos disciplinares, conforme assinala Pombo (2008), evidenciam a complexidade constitutiva do fenômeno investigado. Tal complexidade impõe a necessidade de uma abordagem que ultrapasse os contornos de uma única área do saber. Nessa direção, ao nos debruçarmos sobre o adoecimento psicológico e/ou psíquico docente no contexto de trabalho, não nos restringimos a uma leitura exclusiva sob o prisma da Psicologia, mas articulamos aportes teóricos provenientes de outros campos do conhecimento. Isso nos possibilita uma compreensão mais ampliada e integrada da problemática tratada, ao reconhecermos a multiplicidade de fatores que a constituem, favorecendo uma interpretação mais consistente e aprofundada da realidade investigada.

Desse modo, fundamentamos nossa pesquisa na intersecção destes três campos do saber: Psicologia, Educação e Saúde Pública, como apresenta

a Figura 2, no sentido de entender a complexidade que envolve o adoecimento psíquico docente e suas relações com a prática profissional. Esta articulação justifica-se pela necessidade de apreendermos o fenômeno investigado em suas múltiplas determinações, evitando leituras fragmentadas ou unidimensionais. Assim, para melhor visualizar a intersecção dos campos teóricos mencionados, apresentamos a Figura 2.

**Figura 2** - Campos teóricos norteadores da nossa pesquisa interdisciplinar



**Fonte:** Os autores.

A Psicologia, subsidia a compreensão da dimensão subjetiva do sofrimento psíquico vivenciado pela população investigada e de seus atravessamentos no contexto laboral. A Educação, por sua vez, oferece elementos para a análise da dinâmica institucional da escola na qual o estudo foi realizado, bem como das condições concretas de trabalho que podem mobilizar processos de adoecimento psíquico e/ou psicológico docente. Já o campo da Saúde Pública contribui para a identificação de fatores de risco aos quais os profissionais deste campo estão expostos, especialmente, aqueles relacionados à organização do trabalho e às condições que comprometem o bem-estar emocional. A articulação entre estes três campos do conhecimento, representada na Figura 2, ancora-se na perspectiva interdisciplinar, que propõe a (re)ligação de saberes em torno dos fenômenos investigados (Alvarenga *et al.*, 2011; Morin, 2004).

Com vistas ao campo da Educação, tomamos como referência o conceito de trabalho desenvolvido por Karl Marx em *O Capital*, no qual o autor o define como “um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem mede suas forças com a natureza e a põe em movimento por meio de sua própria atividade” (Marx, 2017, p. 244). Todavia, no interior do modo de produção capitalista, esse processo tende a se distorcer, resultando na alienação do trabalhador, que perde o controle tanto sobre o produto de seu trabalho, quanto sobre o próprio ato de trabalhar.

No contexto educacional, tal dinâmica manifesta-se na medida em que o docente se vê progressivamente capturado por demandas burocráticas, metas institucionais e atividades extraclasse, o que restringe sua possibilidade de dedicar-se de forma aprofundada à mediação do processo de ensino-aprendizagem, bem como à preparação da sua situação de ensino como trabalho. Essa condição tende a fragilizar a percepção do professor acerca de sua própria prática pedagógica, levando-o, muitas vezes, a questioná-la e a não a reconhecer os resultados de sua prática profissional. Como consequência, sentimentos de frustração e incompetência emergem, associados à impossibilidade de atender plenamente às múltiplas exigências atribuídas à função docente, como apontam os resultados parciais da pesquisa.

No que concerne ao campo da Saúde Pública, destacamos a atualização da Norma Regulamentadora nº 01 (NR-01), cujo objetivo central é a promoção de ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis. A partir de 2025, a referida norma passa a prever a obrigatoriedade da identificação, avaliação e gestão dos riscos psicossociais relacionados ao trabalho. Tais riscos incluem fatores como metas excessivas, jornadas prolongadas, ausência de suporte institucional, assédio moral, conflitos interpessoais, sobrecarga e acúmulo de tarefas, os quais podem desencadear processos de adoecimento no trabalhador, tanto em sua dimensão física quanto, sobretudo, psíquica. Nesse cenário, alguns aspectos apresentam-se como manifestações recorrentes do adoecimento mental a ansiedade, a depressão e a síndrome de

*burnout*<sup>3</sup>, especialmente, quando consideradas as condições de trabalho anteriormente mencionadas.

Com isso, ressaltamos que a articulação entre esses três campos do saber emerge como uma estratégia epistemológica voltada ao enfrentamento de perspectivas reducionistas, possibilitando uma leitura mais ampla, integrada e consistente do fenômeno investigado. Ao operar na intersecção entre Psicologia, Educação e Saúde Pública, buscamos apreender o adoecimento psíquico docente em sua complexidade, reconhecendo-o como um processo multideterminado, atravessado por dimensões subjetivas, institucionais e socioestruturais.

Tal perspectiva encontra ressonância na proposição de Brügger (2006), o qual, em *O voo da águia*, utiliza a metáfora do voo para ilustrar a potência da pesquisa interdisciplinar. Nesse sentido, a autora (2006, p.77) explica que

O voo da águia é, pois, a metáfora que escolhi para traduzir a necessidade que temos hoje de transcender as formas disciplinares de construção do conhecimento. Mesmo que este navegar seja impreciso, ele poderá nos auxiliar a estabelecer uma nova comunicação com o entorno, uma nova relação que, sem abdicar inteiramente das conquistas do caminhar analítico, permita que possamos nos mover tecendo mais conexões entre as partes e o todo (Brügger, 2006, p.77).

Em outras palavras, como a águia, ao elevar-se, amplia seu campo de visão e integra diferentes elementos da paisagem, a abordagem interdisciplinar permite ao pesquisador distanciar-se de leituras fragmentadas, favorecendo a compreensão do objeto de estudo em sua totalidade, sem perder de vista as singularidades das partes que compõem o todo.

---

<sup>3</sup> Conforme consta no *site* do Ministério da Saúde, “**Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional** com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. A principal causa da doença é justamente o **excesso de trabalho**. Esta síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros”.

## 2.2 Metodologia

No que se refere aos procedimentos metodológicos, quanto à natureza da pesquisa, pautamo-nos na abordagem mista, de caráter qualitativo e quantitativo, entendida como adequada para a apreensão de fenômenos complexos que envolvem tanto dimensões objetivas quanto subjetivas da experiência humana (Lakatos, 2010; Creswell; Clark, 2018). Optamos por essa integração metodológica por entendermos que o uso exclusivo de apenas uma técnica poderia limitar a profundidade da análise e a compreensão do fenômeno investigado, tanto em suas dimensões objetivas quanto subjetivas. Nessa mesma perspectiva, Creswell e Clark (2018, p. 35), ao discorrerem sobre o método misto, elucidam que

Essa técnica emprega estratégias de investigação que envolvem coleta de dados simultânea ou seqüencial para melhor entender os problemas de pesquisa. A coleta de dados também envolve a obtenção tanto de informações numéricas (por exemplo, em instrumentos) como de informações de texto (por exemplo, em entrevistas), de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas (Creswell; Clark, 2018, p.35).

Com base no exposto e buscando uma compreensão mais ampla e sistematizada sobre a temática pesquisada, entendemos que, ao entrelaçar os dois métodos de coleta de dados (qualitativo e quantitativo) é possível alcançar uma visão mais consistente e aprofundada do fenômeno estudado. A utilização da pesquisa mista, conforme destaca Creswell (2015, p. 15), permite que a fusão obtida pela mesclagem de dados se mostre mais eficiente quando comparada à adoção isolada de apenas um método. Isso se deve ao fato de que cada abordagem traz suas potencialidades: enquanto a investigação quantitativa favorece a objetividade, a mensuração e a generalização dos resultados, a qualitativa possibilita captar dimensões subjetivas, contextuais e interpretativas que não seriam plenamente reveladas por números e estatísticas.

Nesse sentido, a combinação dessas técnicas favorece uma leitura mais abrangente e complexa do fenômeno, contemplando tanto as regularidades

observáveis quanto as singularidades das experiências docentes. Essa perspectiva dialoga com a Teoria da Complexidade (Morin, 1991, 1996, 2005, 2015), ao reconhecer que os elementos não podem ser compreendidos de forma isolada, pois as partes estão sempre entrelaçadas ao todo. Assim, ao unirmos duas técnicas na obtenção de dados, torna-se possível desvelar camadas mais sutis, interdependentes e multifacetadas, que refletem as contradições e desafios da realidade investigada.

Além disso, realizamos estudos bibliográficos acerca do fenômeno investigado e, no que diz respeito à coleta e geração de dados, utilizamos um questionário *online* via *Google Forms* junto a oito professoras de uma escola investigada, em um município do interior da região Oeste do estado do Paraná. A aplicação do questionário ocorreu no período matutino, com duração aproximada de trinta minutos, em horário previamente acordado com a equipe gestora, de modo a não comprometer a rotina de ensino e a assegurar a participação do maior número possível de docentes. Esse cuidado metodológico contribuiu para ampliar a adesão, legitimar o processo investigativo e minimizar resistências, assegurando que os dados coletados refletissem de forma mais fiel a realidade da comunidade escolar investigada. Desse modo, os procedimentos adotados não apenas garantiram o cumprimento dos critérios éticos, mas também fortaleceram a confiabilidade e a credibilidade dos resultados obtidos. Por isso, para a coleta e geração de dados, enviamos uma Carta-Convite e o TCLE às professoras participantes desta investigação, em alinhamento aos preceitos éticos de pesquisas com seres humanos. O estudo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa<sup>4</sup> da Unespar, *Campus* de Campo Mourão, assegurando autonomia, confidencialidade e integridade das participantes.

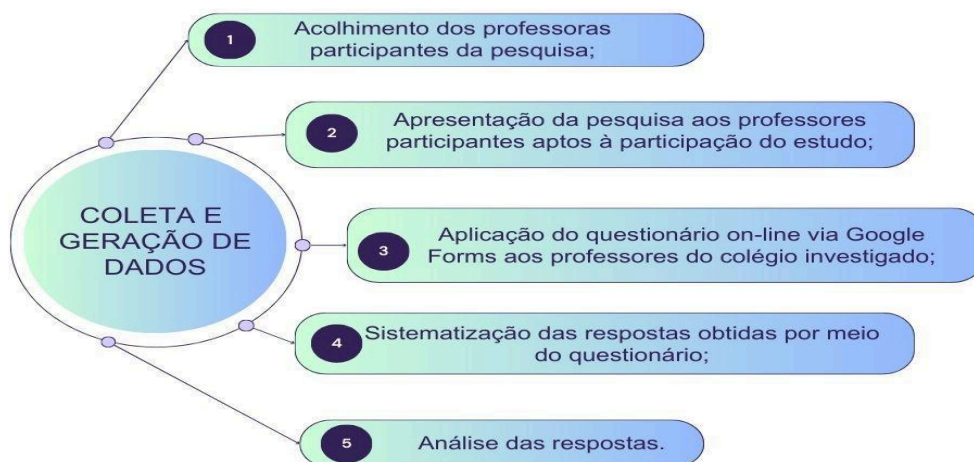
Para além da dimensão operacional da coleta e geração de dados, realizamos algumas etapas metodológicas mais específicas, construídas para atender, de forma integrada, ao objetivo geral e aos objetivos específicos da pesquisa. Estes movimentos que estruturam nosso percurso investigativo são

---

<sup>4</sup> Projeto aprovado pelo CEP da Unespar em 23 de fevereiro de 2025, sob CAAE: 84989924.9.0000.9247 e Número do Parecer: 7.404.101.

sistematizados na Figura 3, evidenciando a coerência recursiva das etapas que orientam este trabalho, conforme ilustrado a seguir.

**Figura 3** – Etapas da coleta e geração de dados



**Fonte:** O autor.

No que tange à análise e ao tratamento dos dados, mobilizamos alguns dos princípios da Teoria da Complexidade. No caso deste trabalho, destacamos os princípios hologramático (a relação entre as partes e o todo) e de organização recursiva (ciclo recursivo por meio do qual um elemento contribui ao desenvolvimento do outro) (Morin, 1996; 2005; 2011), os quais sustentam a compreensão de que o trabalho docente configura um sistema complexo, cujas partes constitutivas não podem ser analisadas de forma dissociada do todo no qual se inscrevem. Tal perspectiva possibilita examinar o fenômeno em suas múltiplas dimensões, reconhecendo as inter-relações, influências mútuas e processos de retroação que atravessam a experiência docente. Assim, com vistas ao aprofundamento da análise dos dados, articulamos saberes oriundos de diferentes campos que se inter-relacionam e se atravessam de forma complementar, promovendo as (re)ligações necessárias à compreensão

ampliada e integrada do fenômeno investigado, conforme proposto por Alvarenga *et al.* (2011).

Articulados a estes fundamentos epistemológicos, também utilizamos dispositivos analíticos oriundos da abordagem do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, 1997[2009]), tais como: os procedimentos de Segmentos de Orientação Temática (SOT – temas) e dos Segmentos de Tratamento Temático (STT – subtemas) (Bronckart, 2008; Bulea, 2010).

Desta forma, o percurso metodológico construído ao longo da pesquisa organiza o tratamento dos dados sem perder de vista a complexidade da experiência subjetiva das participantes e, ao mesmo tempo, se relaciona diretamente ao objetivo geral, que visa a analisar a relação tanto entre as demandas do trabalho docente e o adoecimento psíquico e/ou psicológico, quanto aos objetivos específicos de nossa pesquisa.

Na sequência, com o objetivo de proporcionar uma compreensão mais precisa dos procedimentos metodológicos empregados nesta investigação, as informações foram sistematizadas e organizadas conforme exposto no Quadro 2.

**Quadro 2** – Procedimentos metodológicos

<b>Objetivo Geral:</b> Analisar os impactos do trabalho docente na saúde psíquica das professoras de uma escola pública do Oeste paranaense pela perspectiva da pesquisa interdisciplinar.			
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>PERGUNTAS DE PESQUISA</b>	<b>DADOS</b>	<b>PROCEDIMENTOS/CRITÉRIOS DE ANÁLISE</b>
1) Descrever as condições objetivas do trabalho docente investigado;	1) Quais as condições objetivas do trabalho docente investigado?	Questionário online via <i>Google Forms</i> junto aos professores participantes da pesquisa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Teoria da Complexidade - os princípios hologramático (a relação entre as partes e o todo) e de organização recursiva (ciclo recursivo por meio do qual um elemento contribui ao desenvolvimento do outro) (Morin, 1996; 2005; 2011),</li> <li>- Plano global/macroestrutura dos dados coletados (BRONCKART, 1997/2009).</li> <li>- Conteúdo temático (SOT) (temas) e (STT) (subtemas) (BULEA, 2010).</li> </ul>
2) Analisar os fatores que impactam a saúde mental docente e que ocasionam o adoecimento psíquico e/ou psicológico pelas percepções das professoras participantes da pesquisa;	2) Analisar os fatores que impactam a saúde mental docente e que ocasionam o adoecimento psíquico e/ou psicológico pelas percepções dos professores participantes da pesquisa?		

3) Identificar estratégias de prevenção e enfrentamento utilizadas pelas participantes da pesquisa em relação ao adoecimento psíquico docente.	3. Quais são as estratégias de prevenção e enfrentamento utilizadas pelos participantes da pesquisa em relação ao adoecimento psíquico docente?		
--	---	--	--

Fonte: O autor.

Ao apresentar esse percurso metodológico de maneira integrada, o Quadro permite compreender não apenas o *que* foi investigado, mas *como* a investigação foi conduzida, demonstrando que todas as etapas do estudo dialogam diretamente com o objetivo geral e com os objetivos específicos, ancoradas nas teorias e na literatura dos campos que sustentam a pesquisa.

Ademais, com o intuito de assegurar maior clareza metodológica e coerência analítica, as perguntas do questionário foram organizadas de maneira a refletir a estrutura das seções que compõem esta dissertação. Essa disposição permitiu que cada conjunto de perguntas do questionário se relacionasse diretamente com os objetivos específicos da pesquisa, facilitando a sistematização e a interpretação dos dados. Além disso, esta organização favoreceu a análise comparativa entre respostas, identificando, convergências e divergências nas experiências relatadas pelas docentes, assegurando que as informações coletadas fossem contextualizadas de forma consistente dentro do escopo investigativo.

Dessa forma, cada bloco de perguntas dialoga diretamente com objetivos específicos que estruturam o estudo, permitindo uma articulação consistente entre os dados coletados e os objetivos da pesquisa. Esta organização estratégica possibilita-nos entender as relações entre as respostas e os temas investigados, bem como evidenciar aspectos convergentes e divergentes nas percepções das docentes no que diz respeito à temática tratada neste trabalho.

## DISCUSSÕES E RESULTADOS

Diante do exposto, com a finalidade de abarcar a perspectiva das professoras participantes da pesquisa, estruturamos os dados obtidos em blocos temáticos articulados entre si, de modo a assegurar coerência metodológica e alinhamento com o objetivo geral e os objetivos específicos.

O primeiro bloco, composto pelas oito questões iniciais, destinou-se ao levantamento do contexto de produção das participantes, contemplando variáveis sociodemográficas e profissionais, tais como gênero, faixa etária, formação acadêmica, tempo de atuação na docência, vínculo com mais de uma instituição, carga horária semanal, número de horas efetivamente trabalhadas e a avaliação das condições objetivas de trabalho. Estes dados permitiram-nos delinear o perfil das docentes e compreender as condições em que o trabalho pedagógico se realiza, constituindo um elemento fundamental para a análise das relações entre trabalho e saúde psíquica e/ou psicológica.

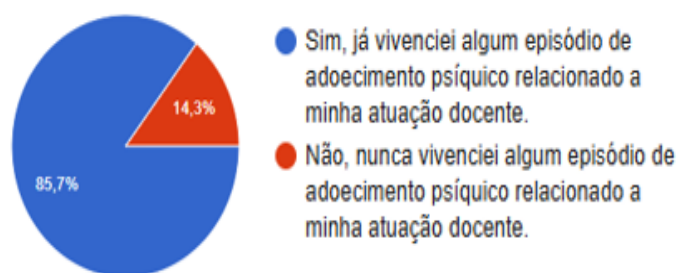
O segundo bloco, é demarcado por um conjunto de nove questões voltadas à compreensão da experiência das participantes sobre o adoecimento psicológico, mobilizando perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, o que possibilitou-nos captar tanto indicadores objetivos, quanto percepções subjetivas acerca dos impactos do trabalho docente sobre a saúde mental. Já o terceiro bloco, composto por quatorze questões, concentrou-se na identificação e na sistematização das estratégias de prevenção e enfrentamento do adoecimento psíquico acionadas pelas professoras diante das demandas laborais, permitindo-nos analisar como essas profissionais constroem, individual e coletivamente, modos de lidar com o sofrimento no trabalho. Por fim, o bloco final, constituído por quatro perguntas abertas, teve como propósito abranger opiniões, reflexões e sugestões das participantes em relação à temática da saúde mental docente, ampliando o espaço de escuta e conferindo densidade à investigação.

Desse modo, a organização do instrumento de pesquisa, como o caso do questionário, em blocos temáticos, possibilitou-nos uma leitura integrada e articulada dos dados, em consonância com a complexidade do fenômeno investigado, ao reconhecer as docentes como sujeitos históricos e sociais cujas experiências de adoecimento e de enfrentamento não podem ser dissociadas

das condições objetivas e simbólicas que estruturam o trabalho educativo na sociedade contemporânea. Ao evidenciar uma incidência expressiva de experiências de adoecimento dentre as participantes, os dados revelam o caráter coletivo do sofrimento psíquico no exercício da docência, indicando-nos que tal fenômeno se configura como uma problemática de natureza estrutural, e não como resultado de fragilidades individuais ou circunstanciais.

Nesse sentido, os dados do Gráfico 1 ilustram de forma expressiva a magnitude do adoecimento docente, reforçando a urgência da implementação de estratégias institucionais sistemáticas voltadas à prevenção, à promoção da saúde mental e ao cuidado no contexto educacional, uma vez que mais de 80% das participantes responderam que já vivenciaram algum episódio de adoecimento psicológico em função do trabalho docente.

**Gráfico 1** – Vivência de episódio de adoecimento psíquico relacionado ao trabalho docente

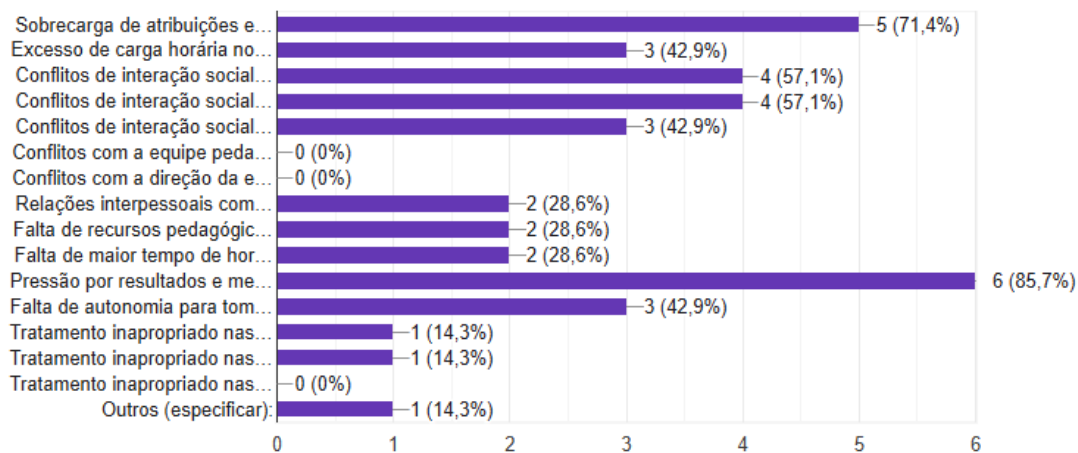


**Fonte:** Os autores, com base nos dados obtidos do questionário *online* aplicado pelo *Google Forms*.

Dando continuidade às análises, ao serem questionadas acerca dos fatores que contribuem negativamente para o agravamento do bem-estar psicológico no contexto de trabalho, as docentes indicaram um conjunto de elementos que incidem de modo direto e recorrente sobre sua experiência laboral. As respostas evidenciam que tais fatores não se apresentam de forma isolada, mas articulam-se às condições objetivas de trabalho e às exigências institucionais impostas à docência, produzindo impactos significativos sobre a saúde mental das participantes. Tais dados, sistematizados no Gráfico 2, permitem-nos entender que o adoecimento psíquico docente emerge de um processo multifatorial, relacionado tanto à organização do trabalho quanto às

dinâmicas institucionais que atravessam o cotidiano profissional, reforçando a pertinência da análise proposta em relação ao objetivo geral desta pesquisa.

**Gráfico 2 –** Fatores que afetam negativamente o bem-estar psicológico e/ou psíquico em situação trabalho



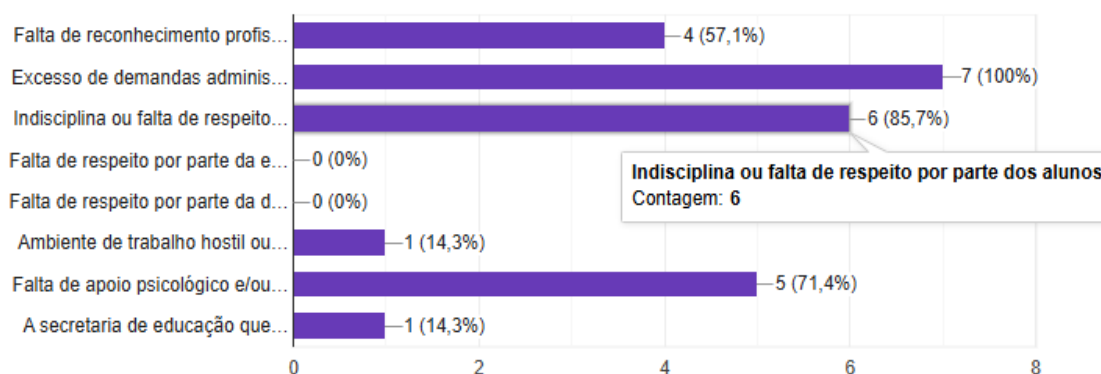
**Fonte:** Os autores, com base nos dados obtidos do questionário *online* aplicado pelo *Google Forms*.

Em outras palavras, os dados apresentados no Gráfico 2 permitem compreender que a rotina escolar, especialmente no que se refere às demandas que atravessam o cotidiano de trabalho das docentes, configura-se como um espaço marcado pela intensificação e pela sobreposição de responsabilidades. Notamos também que, atividades como o planejamento pedagógico, correção de avaliações e produções discente realizadas para além da carga horária formalmente remunerada, somam-se ao cumprimento de exigências administrativas, ao preenchimento de registros institucionais e à pressão constante por resultados e indicadores de desempenho. Este conjunto de demandas, ao se impor de forma contínua e pouco regulada, produz um cenário de desgaste progressivo, no qual o estresse deixa de ser episódico e passa a assumir caráter crônico. Com isso, este processo interfere diretamente no equilíbrio emocional das docentes, fragilizando os mecanismos de regulação psíquica e ampliando as possibilidades de adoecimento mental, especialmente quando associado à escassez de espaços institucionais de escuta, reconhecimento e cuidado no ambiente escolar.

Para além destes dados, a análise das respostas referentes à pergunta 15 do questionário evidencia outros elementos associados ao desgaste emocional

e/ou psíquico na docência. Conforme ilustrado no Gráfico 3, os dados indicam-nos de forma expressiva o excesso de demandas administrativas como o principal fator apontado pelas professoras, revelando a intensificação do trabalho docente para além das atividades pedagógicas propriamente ditas.

**Gráfico 3 – Fatores de desgaste emocional e/ou psíquico na docência**

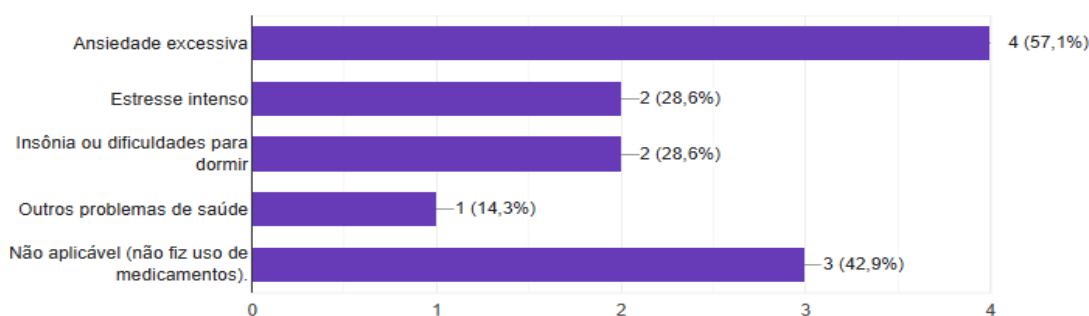


**Fonte:** Dados obtidos do questionário *online* aplicado pelo *Google Forms*.

Tal sobrecarga, frequentemente, vinculada ao preenchimento de documentos, relatórios e exigências burocráticas impostas pelos sistemas educacionais, contribui para a ampliação do tempo de trabalho não reconhecido e não remunerado, agravando o cansaço físico e emocional. Ademais, os dados sinalizam a presença de outros fatores relevantes, como a indisciplina ou a falta de respeito por parte dos alunos, a ausência de apoio psicológico e institucional, bem como a percepção de desvalorização profissional, compondo um cenário marcado por múltiplos atravessamentos que fragilizam a saúde mental das docentes. Tais resultados reforçam a compreensão de que o adoecimento psíquico docente não decorre de um único elemento isolado, mas da articulação de condições estruturais, organizacionais e relacionais que atravessam o cotidiano de trabalho na escola. Chaves *et. al.* (2022) afirmam que, quando existe insatisfação por parte do sujeito nas mais diversas nuances pessoais ou laborais, isso pode indicar estresse de convivência, sentimento de incapacidade de lidar com as próprias emoções ou indícios de sofrimento psíquico.

Os relatos das participantes revelam a presença expressiva de sintomas associados ao adoecimento psíquico no exercício da docência, como aponta o gráfico 4. A ansiedade excessiva desponta como a manifestação mais recorrente entre as professoras, indicando um estado contínuo de tensão emocional e apreensão diante das demandas do trabalho. Em seguida, aparecem o estresse intenso e os quadros de insônia ou dificuldades para dormir, sintomas que, além de comprometerem o descanso e a recuperação física, tendem a intensificar o desgaste emocional e a reduzir a capacidade de enfrentamento das exigências cotidianas da prática pedagógica. Notamos também a menção a outros problemas de saúde, mesmo que em menor frequência, o que sugere a coexistência de manifestações físicas e psíquicas associadas ao sofrimento laboral.

**Gráfico 4 –** Fatores de desgaste emocional e/ou psíquico na docência



**Fonte:** Dados obtidos do questionário *online* aplicado pelo *Google Forms*.

Destacamos que uma parcela das participantes revelou não fazer uso de medicação, o que não invalida a experiência de sofrimento relatada, mas pode indicar estratégias individuais de enfrentamento, barreiras de acesso ao cuidado especializado ou mesmo processos de naturalização do mal-estar no contexto docente. Esses dados reforçam a compreensão de que o adoecimento psíquico das professoras se expressa de forma multifacetada, articulando sintomas emocionais, cognitivos e somáticos, e reafirmam a necessidade de políticas institucionais de prevenção e cuidado voltadas à saúde mental no trabalho educacional.

Quanto às análises das respostas subjetivas, os procedimentos de Segmentos de Orientação Temática (SOT – temas) e dos Segmentos de Tratamento Temático (STT – subtemas) (Bronckart, 2008; Bulea, 2010) permitiram-nos identificar elementos discursivos, no sentido de categorizar a temática das respostas produzidas pelas participantes, considerando tanto a macroestrutura do discurso quanto as particularidades do contexto de produção das professoras participantes, considerando-se suas nuances situacionais e subjetivas, bem como número de ocorrência como é ilustrado no Quadro 1. Apresentamos a ocorrência dos subtemas referentes somente às respostas das perguntas 14 e 15, neste trabalho, em função do destaque pretendido pela recorrência dos subtemas, bem como pela relevância dos temas das respectivas perguntas.

**Quadro 1** – SOT e STT evocados nas percepções docentes sobre o adoecimento psíquico, em resposta ao segundo objetivo específico da pesquisa

PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES	SOT (TEMAS)/	STT – SUBTEMAS/NÚMERO DE OCORRÊNCIAS
<b>QUESTÃO 9 e 10</b> Sua situação de trabalho docente impacta negativamente em sua saúde mental?	Impactos das condições e demandas do trabalho docente sobre a saúde mental	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Uso de medicação e adoecimento emocional.</li> <li>● <b>Sobrecarga e excesso de demandas.</b></li> <li>● Insônia e dificuldade para relaxar.</li> <li>● Pressão externa e falta de apoio social.</li> <li>● Desmotivação e desgaste emocional frente à realidade escolar.</li> </ul>
<b>QUESTÃO 12 E 13</b> Você já vivenciou algum episódio de adoecimento psíquico relacionado a sua atuação docente? Se você respondeu afirmativamente à pergunta anterior, descreva brevemente sua experiência?	Experiências de adoecimento psíquico associadas à prática docente	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Afastamento médico por adoecimento psíquico.</li> <li>● Sintomas físicos relacionados ao estresse e ansiedade.</li> <li>● Sobrecarga mental e insônia.</li> <li>● Falta de sensibilidade na gestão escolar.</li> <li>● Quadro ansioso geral.</li> <li>● <b>Complexidade e multiplicidade das demandas emocionais e psicológicas.</b></li> </ul>
<b>QUESTÃO 14</b> Quais fatores afetam negativamente seu bem-estar psicológico e/ou	Aspectos objetivos e subjetivos e relacionais do trabalho docente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>(5) - <b>Sobrecarga de atribuições planejamento, correção, documentos etc.).</b></li> <li>(3) - Excesso de carga horária.</li> <li>(7) - <b>Pressão por resultados e metas educacionais.</b></li> </ul>

psíquico em sua situação de trabalho? Você pode optar por mais de uma resposta para esta pergunta.		(4) - Conflitos com alunos. (4) - Conflitos com pais de alunos. (2) - Conflitos com colegas de trabalho. (3) - Falta de autonomia para tomada de decisões.
<b>QUESTÃO 15</b> Quais fatores você acredita que mais contribuem para o desgaste emocional e/ou psíquico na sua profissão docente? Você pode optar por mais de uma resposta para esta pergunta.	Fatores de desgaste emocional e/ou psíquico na docência	(4) - <b>Falta de reconhecimento profissional</b> (7) - <b>Excesso de demandas administrativas</b> (6) - <b>Indisciplina ou falta de respeito por parte dos alunos</b> (1) - Ambiente de trabalho hostil ou competitivo (5) - Falta de apoio psicológico e/ou psíquico e emocional na escola
<b>QUESTÃO 16</b> De que maneira as demandas emocionais e sociais do trabalho docente impactam sua saúde psicológica?	Impactos das demandas na saúde psicológica	<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Estresse e preocupação emocional.</b></li> <li>● <b>Desgaste emocional causado pela indisciplina dos alunos.</b></li> <li>● Impacto negativo no sono e descanso.</li> <li>● Alterações na alimentação relacionadas à ansiedade.</li> <li>● <b>Queda de produtividade vinculada ao adoecimento emocional.</b></li> <li>● <b>Demandas e cobranças externas, especialmente dos pais.</b></li> </ul>

**Fonte:** Os autores. (Grifo nosso)

Os dados acima nos revelam os impactos das condições e demandas do trabalho docente sobre a saúde mental, bem como os fatores que impactam no estado emocional e/ou psíquico docente, apontados nas percepções das professoras, colocando em destaque como aspecto similar entre as perguntas do questionário os pontos, a saber: a sobrecarga e excesso das demandas, a complexidade e multiplicidade das demandas emocionais e psicológicas, a sobrecarga de atribuições planejamento, correção, documentos etc.), pressão por resultados e metas educacionais, excesso de demandas administrativas, indisciplina ou falta de respeito por parte dos alunos, falta de reconhecimento profissional, queda de produtividade vinculada ao adoecimento emocional, demandas e cobranças externas, especialmente dos pais.

Por fim, entendemos que, apesar do papel social relevante que as professoras participantes da pesquisa desempenham na formação humana e

na construção da sociedade, as docentes estão inseridas em um sistema educacional que não oferece condições adequadas para o cuidado, o reconhecimento e a manutenção da qualidade de vida e de trabalho.

Assim, concluímos que há urgência em repensar políticas e estratégias institucionais que possam prevenir o adoecimento no sentido de promover um ambiente de trabalho mais saudável, garantindo que as professoras possam desempenhar sua função de forma digna e sustentável.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa, ancorada em uma perspectiva interdisciplinar, evidenciou-nos a complexidade estrutural que atravessa o adoecimento psíquico docente, ao explicitar como as condições históricas, institucionais e organizacionais do trabalho educacional incidem de forma contundente sobre a saúde mental das professoras participantes. Nessa perspectiva, a articulação entre diferentes campos do saber possibilitou-nos deslocar leituras individualizantes do sofrimento psíquico, frequentemente, presentes no discurso educacional, permitindo-nos entendê-lo como expressão de um conjunto de determinações sociais, políticas e laborais que configuram o exercício da docência na contemporaneidade. Desse modo, os dados analisados nos indicam que o adoecimento docente não pode ser reduzido a fragilidades subjetivas ou a dificuldades de adaptação individuais, mas deve ser compreendido como um fenômeno socialmente produzido, inscrito nas condições concretas de trabalho e nas formas de organização do sistema educacional.

No que se refere à questão norteadora desta nossa proposta de discussão, a respeito dos aspectos que impactam negativamente a saúde mental docente propiciando seu adoecimento psíquico e/ou psicológico, pode ser respondida, a partir dos dados obtidos. Assim, os resultados, centrados no objetivo geral da investigação, acerca do entendimento dos impactos do trabalho docente sobre a saúde psíquica das professoras de uma escola pública do Oeste paranaense, evidenciam que a sobrecarga de atribuições, a

intensificação da carga horária e a pressão sistemática por metas e indicadores de desempenho constituem fatores estruturantes do comprometimento do bem-estar psicológico das participantes. Tais elementos revelam-nos um cenário marcado pela intensificação e pela precarização do trabalho docente, no qual a ampliação das demandas burocráticas, administrativas e pedagógicas ocorre sem a correspondente ampliação das condições materiais, institucionais e simbólicas de sustentação do trabalho. Esse descompasso produz um desgaste contínuo e cumulativo, que fragiliza os modos de enfrentamento das docentes, compromete os processos de reconhecimento profissional e potencializa experiências de sofrimento, exaustão emocional e adoecimento psíquico.

Sob essa perspectiva, o adoecimento mental docente emerge como efeito de uma lógica de organização do trabalho educacional que tende a responsabilizar individualmente as professoras pelos resultados do ensino, ao mesmo tempo em que invisibiliza as condições objetivas e estruturais que limitam sua atuação. Tal lógica contribui para a naturalização do sofrimento no exercício da docência, deslocando o foco do debate das condições de trabalho para a adaptação subjetiva dos sujeitos, o que reforça processos de culpabilização e silenciamento do adoecimento. Diante disso, os achados desta pesquisa tensionam este raciocínio lógico, ao evidenciar que o sofrimento psíquico não apenas impacta a saúde das docentes, mas também compromete a qualidade do trabalho pedagógico, as relações interpessoais no ambiente escolar e a própria função social da escola pública.

Por fim, a opção pela perspectiva interdisciplinar mostrou-se fundamental para sustentar uma análise crítica do fenômeno investigado, na medida em que possibilitou-nos articular dimensões psicológicas, educacionais e de saúde pública, reconhecendo a inseparabilidade entre sujeito, trabalho e contexto social. À luz dos resultados, concluímos que, para o debate sobre saúde mental na educação, há que se considerar o enfrentamento das condições estruturais que organizam o trabalho docente, demandando políticas públicas, ações institucionais e práticas de gestão que reconheçam o professor como trabalhador e sujeito de direitos.

Enfim, embora as professoras demonstrem forte vínculo afetivo com a docência, expresso pelo compromisso ético e pedagógico com o ensino, esse engajamento não pode continuar sendo sustentado à custa do sofrimento e do adoecimento. Torna-se, portanto, imprescindível romper com a naturalização da precarização do trabalho docente e avançar na construção de condições de trabalho que promovam não apenas o desempenho educacional, mas, sobretudo, a dignidade, a saúde e a sustentabilidade da prática docente.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, A. T. de *et al.* Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JÚNIOR, A.; SILVA NETO, A. J. (orgs.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri: Manole, 2011. p. 3-68.

BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. A. R. Macho; P. Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 1997 [2009].

BRONCKART, J.-P. A atividade de linguagem em relação à língua: homenagem a F. de Saussure. In: GUIMARÃES, A. M. et al. (orgs.). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008a. p.

BRÜGGER, P. O vôo da águia: reflexões sobre método, interdisciplinaridade e meio ambiente. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 27, p. 75–91, jan./jun. 2006.

BULEA, E. **Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade**. Trad. E. V. L. F. Leurquin; L. L. E. R. Figueirêdo. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. Trad. A. Sobral. Petrópolis: Vozes, 1999 [2006].

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. *Designing and conducting mixed methods research*. 3. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2018.

CHAVES, F. G. S.; SOUZA, B. J.; MIRANDA, L. V. B. Algo a ensinar e a aprender: o sofrimento psíquico e a saúde mental de educadores no Alto Oeste Potiguar. **Saúde e Sociedade**, v. 31, p. e210299, 2022.

FAÏTA, D. Análise das práticas languageiras e situações de trabalho: uma renovação metodológica imposta pelo objeto. In: SOUZA-E-SILVA, M. C. P.;

FAÏTA, D. **Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 45-60.

FAÏTA, D. **Análise dialógica da atividade profissional**. Trad. M. B. França; M. G. C. di Fantí; M. A. M. Vieira. Rio de Janeiro: Imprinta Express, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 [2002].

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARX, Karl. **O capital-Livro 3: Crítica da economia política. Livro 3: O processo de circulação do capital**. Boitempo Editorial, 2017.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

MORIN, E. Epistemologia da complexidade. In: SCHNITMAN, D. F. (Org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996b. p. 274-289.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Trad. M. D. Alexandre; M. A. S. Dória. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Trad. E. Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E. **Reinventar a educação: abrir caminhos para a metamorfose da humanidade**. São Paulo: Palas Athena, 2016.

POMBO, O. Epistemologia da interdisciplinaridade. **Revista do Centro de Educação e Letras**, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 9-40, 1º sem., 2008.

ROGER, J.L. **Refaire son métier: essais de clinique de l'activité**. Ramonville Saint-Agne: Érès, 2007.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Trad. J. B. Kreuch. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.